

Cartografia Aplicada Ao Turismo Na Ilha De Cotijuba(Belém-PA)

KELLY ARAGÃO DO AMARAL¹
INGRIDIS CAROLINA DE ARAÚJO CORRÊA¹
MICHELE TEIXEIRA MOUTINHO¹

¹ Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA
Caixa Postal 917 - 066077-530 - Belém - PA, Brasil.
{amaralkelly93, ingridiscorrea}@gmail.com
michelemoutinho@hotmail.com

Resumo. O turismo é uma atividade em constante crescimento, principalmente em regiões costeiras, sendo uma atividade que exige investimentos quanto à informações e planejamentos infraestruturais voltados à área. Deste modo o presente trabalho tem como principal objetivo e divulgação do turismo na Ilha de Cotijuba, Região de Belém do Pará, e a aplicação da cartografia como ferramenta de suma importância à área. Para o alcance deste objetivo foi realizado um estudo, partindo de revisões bibliográficas envolvendo os temas cartografia, turismo, histórico da ilha, o uso de geotecnologias, seguido de um estudo de campo, onde foi realizado um questionário quantitativo e registros fotográficos. Para isso foi analisado o percurso da viagem, desde o porto no distrito de Icoaraci até sua chegada ao trapiche de Cotijuba; assim como visita às praias e ruínas que fazem parte da história da ilha. Constata-se que apesar de seu grande potencial turístico, este ainda necessita de muitos investimentos ligados à comunicação cartográfica, visto a carência de materiais que possam auxiliar quem visita a ilha, como placas, painéis, mapas e até imagens digitais.

Palavras-Chave: Cartografia. Turismo, Cotijuba, Cartografia Turística.

Abstract. Tourism is an activity in constant growth, especially in coastal regions, with an activity that requires investment on the information and infrastructure planning geared to the area. Thus the present work aims and dissemination of tourism in Cotijuba Island, Belém do Pará Region, and the application of cartography as most important tool to the area. To achieve this goal a study was conducted, from literature reviews involving mapping issues, tourism, island history, the use of geotechnology, followed by a field study, which was conducted a quantitative survey and photographic records. For this the route of the trip was analyzed from the port in Icoaraci district until his arrival at the warehouse of Cotijuba; as well as visit the beaches and ruins that are part of the history of the island. It appears that despite its great tourism potential, it still needs a lot of investments linked to the cartographic communication, since the lack of materials that can assist anyone visiting the island, such as sheets, panels, maps and even digital images.

Key-words: Cartography. Tourism. Cotijuba. Tourist Cartography.

1.Introdução

A Amazônia caracterizou-se por um processo de ocupação insular, onde houve a conciliação de sua exuberante vegetação e uma densa rede hídrica, assim formou-se cidades e vilas ribeirinhas.

A origem de Belém, capital do Pará, não foi diferente. Fundada em 1616, com localização estratégica, o que garantia a defesa e o controle do território do ponto de vista comercial. Atualmente, Belém possui cerca de 1.279.861 habitantes (CENSO 2000/IBGE) e a porção insular composta por 39 ilhas, dentre elas a Ilha de Cotijuba.

A Ilha de Cotijuba, região metropolitana de Belém, localiza-se as margens da Baía do Marajó. Dispõe de uma área de 60 km² de extensão, 12 praias de água doce que se estendem por 15km de belas paisagens. Segundo o Anuário Estatístico de Belém(2008), além de riquíssima fauna e flora, a proximidade da ilha à capital, 22km em linha reta, faz de Cotijuba um grande atrativo turístico.

A ocupação da ilha, ocorreu à época da fundação de Belém. Sem confirmação de data, para SANTANA (2002, p.29).

“Os primeiros habitantes da ilha foram os índios Tupinambás, que a batizaram com o nome de Cotijuba, originado do tupi-guarani, significa caminho dourado ou trilha dourada (coti=trilha, caminho; e juba=amarelo, dourado), em alusão aos reflexos produzidos pela lua nos caminhos arenosos de coloração amarela”.

De acordo com historiadores, em 1784, iniciou-se a integração da ilha à cidade de Belém, com a comercialização do arroz cultivado no Engenho Fazendinha. Desativado o engenho, a ilha passou a ser habitada por caboclos e escravos que sobreviviam do extrativismo. Pouco antes da Proclamação da República, especificamente cinco dias, ocorreu a chegada da primeira família na ilha, de sobrenome Monteiro.

Em 1933, devido ao alto índice de criminalidade infanto-juvenil em Belém, por conta da estagnação econômica regional, após o declínio do Ciclo da Borracha, o então governador, Magalhães Barata, inaugurou, na ilha, o Educandário Nogueira de Faria, construído para abrigar menores infratores.

O educandário no período da Ditadura Militar, também abrigou presos políticos. No ano de 1945, imigrantes japoneses chegaram à ilha e ensinaram aos educandos, técnicas agrícolas. E assim, em 1951 fundaram a Cooperativa Mista de Cotijuba Ltda. Em 1968, foi erguida, também, uma penitenciária que, por certo tempo, coexistiu com o educandário. Anos depois, o educandário

foi extinto e a ilha se transformou em ilha-presídio, abrigando condenados e presos políticos, adultos e menores, com um sistema penal violento e arbitrário.

Em 1977, com a construção da Penitenciária Estadual de Fernando Guilhon, em Americano, a Colônia Penal de Cotijuba foi, definitivamente, desativada. Em 1990, através de Lei Municipal, a ilha, foi transformada em Área de Proteção Ambiental (APA), fato que obriga a manutenção da vasta cobertura vegetal, além de proibir a circulação de veículos motorizados, exceto os de segurança e saúde. E assim, a antiga ilha presídio povoou o imaginário paraense, passando a ser vista sob uma nova ótica, com território de beleza intocada, um paraíso indescritível.

Também na década de 1990, uma linha hidroviária de transporte para atendimento dos visitantes e dos moradores da ilha, entrou em funcionamento diário. O que sem dúvidas, motivou ainda mais o turismo desse local de beleza rústica e paradisíaca.

2. Objetivo

O presente artigo tem como principal objetivo divulgar a Ilha de Cotijuba, atrativo turístico da Região de Belém, espaço presente na memória dos paraenses. Onde fez-se necessário conhecer os suportes e investimentos que a ilha oferece à quem lhe visita, apresentando a cartografia turística como uma ferramenta essencial para o planejamento turístico e orientação de turistas na ilha.

3. Referencial Teórico

Almeida, Guerrero e Fiori (2007) citam as dificuldades referentes ao desenvolvimento de material cartográfico voltado ao turismo. Os mapas que buscam atender a atividade turística em sua maioria apresentam grande carência de riqueza de detalhes e informações relevantes ao turista, como escala, sistema de referência e legendas. Consequentemente o turista encontra dificuldades para encontrar mapas que possam lhe oferecer elementos suficientes para se localizar no espaço.

Huffner e Vieira afirmam que a atividade turística está intimamente ligada ao processo de ocupação da ilha de Cotijuba. A urbanização local, assim como a atividade turística, ocorreu sem qualquer planejamento. O que levou ao aumento de imóveis voltados ao turismo e o surgimento de novas ruas e vielas com loteamentos irregulares, esta falta de sistematização prejudica a atividade turística a medida que o visitante encontra dificuldades para se locomover no local e dificulta o

processo de mapeamento da ilha, tornando inviável a confecção e disponibilização e mapas temáticos voltados ao turismo na região.

“... um bom mapa turístico deve permitir que o usuário planeje e prepare suas atividades, além de se caracterizar como um produto funcional e esteticamente prazeroso, podendo contribuir com a expectativa dos visitantes e em uma total satisfação pela viagem.” (FIORI, 2009,p.18).

Segundo Fiori a confecção e disponibilização de mapas voltados ao turismo são de extrema importância aos visitantes e aos moradores da região que estejam em busca de lazer e entretenimento. É importante que este material seja simples e permita ao usuário compreender rapidamente as informações apresentadas, também é necessário compreender que os usuários em sua maioria não possuem conhecimentos aprofundados em relação a cartografia. Utilizando-se das informações obtidas a partir de um material cartográfico simples e de qualidade é possível que o visitante escolha os locais que deseja conhecer, estabeleça um roteiro a seguir saiba se localizar e encontrar locais que lhe serão úteis.

De acordo com Carlos (1996) informa que as representações que transformam o espaço, são os habitantes que residem no local e os visitantes que produzem o local. A pesca, a agricultura, o extrativismo, o turismo, o comércio e a prestação de serviços de transporte fluvial e terrestre são umas das principais atividades realizadas na ilha. Há na comunidade a presença de organizações comunitárias locais, organização pública e privadas que atuam-no território, que tais organizações e todas essas atividades e relações comunitária influenciam na dinâmica do cotidiano e portanto colaboram para a construção do lugar na Ilha de Cotijuba.

Documentos cartográficos devem retratar o espaço geográfico de interesse turístico, sua dinâmica e funcionalidade é o que afirmam Fernandes, Menezes e Silva (2008). Os materiais cartográficos devem fornecer a seus usuários informações suficientes para facilitar a tomada de decisões por parte dos planejadores do turismo e do próprio turista.

4. Material e Métodos

Para o desenvolvimento do trabalho e elaboração do artigo científico, realizou-se uma pesquisa bibliográfica referente aos temas cartografia, turismo, cartografia turística, ilha de Cotijuba, e ao turismo na ilha de Cotijuba, visando a obtenção de informações para a realização

da atividade prática. Em seguida, nos dias 27 e 28 de outubro de 2014 houve a visita ao local a ser estudado para confirmação das informações obtidas através da pesquisa bibliográfica e coleta de dados. Os dados foram coletados através de visitas aos pontos turísticos da ilha, registros fotográficos, e a partir de conversas informais com moradores da ilha, turistas, e com a presidente da associação cultural de Cotijuba, Nazaré Moraes.

A visita a ilha de Cotijuba nos forneceu informações relevantes e nos permitiu confirmar a carência de dados cartográficos voltados ao turismo, sendo assim foi realizada uma pesquisa quantitativa sob a forma de um questionário a ser respondido pelos turistas para que pudéssemos conhecer melhor o nível de conhecimento e a opinião dos mesmos a respeito de Cotijuba e a qualidade dos serviços oferecidos aos visitantes no local, no questionário estavam presentes perguntas relacionadas ao turismo em Cotijuba, e que buscavam mensurar o nível de conhecimento que os visitantes possuem em relação a Cotijuba. Em 2 de novembro ocorreu a segunda visita a ilha onde os turistas responderam ao questionário e podemos vivenciar as dificuldades encontradas por quem visita a ilha.

5. Resultados e Discussão

5.1. Cartografia e Turismo na Ilha de Cotijuba

A cartografia é a ciência da representação gráfica da superfície terrestre, tendo como produto final o mapa. Turismo é o conjunto de atividades realizadas pelos indivíduos durante as suas viagens e estadias em lugares diferentes daqueles do seu entorno habitual. A união entre cartografia e turismo resulta na cartografia turística, esta vertente da cartografia tem como principal objetivo oferecer informações espaciais do local visitado aos turistas por meios de dados gráficos resultando na criação de mapas turísticos. Martinelli (1999) afirma que a difusão de documentos cartográficos turísticos é bastante significativa nos dias atuais, o que torna cada vez mais importante sua discussão ampla sobre o assunto.

Com a implantação da linha fluvial da capital, Belém, para a ilha de Cotijuba pela prefeitura em 1994 houve crescimento da atividade turística, o local é o destino dos turistas por suas belezas naturais e localização privilegiada, o que possibilita ao visitante através de uma viagem agradável e de baixo custo chegar rapidamente a ilha. Segundo pesquisa realizada pelo Departamento do Transporte o local recebe aproximadamente 100.000 turistas somente no mês de julho. O principal

atrativo da ilha são suas belas praias e o ambiente tranquilo e bucólico. Por ser uma Área de Proteção Ambiental Cotijuba possibilita aos seus visitantes ter um contato mais próximo com a natureza. A ilha também se destaca por sua importância histórico-cultural, o que deixa os visitantes fascinados.

O processo turístico ocorreu na ilha de forma não planejada, isto ocasionou inúmeras deficiências referentes a atividade turística, entre elas a ausência de material cartográfico voltados ao turista. Sendo assim o visitante sente dificuldades para se localizar espacialmente na ilha o que dificulta o processo turístico local.

5.2. A Importância da Comunicação Cartográfica

O espaço turístico corresponde a um conjunto de informações complexas, envolvendo imagens e mensagens que necessitam ser organizadas a fim de ser compreendida e apropriada pelo visitante. A cartografia é uma forma de comunicação que tem colaborado com o turismo, sua apresentação tem que ser o mais eficiente possível para que seus usuários, planejadores e principalmente que o turista entenda e saiba interpretar o mapa manuseado. O mesmo ao chegar a um lugar, sente a necessidade de se localizar e estabelecer áreas, mas importantes para compor uma priorização de visitas e deslocamentos que sejam alcançadas com um máximo de êxito em um mínimo de tempo.

A cartografia turística tem como responsabilidade localizar, orientar e coordenar lugares, uma vez que possibilitará ao turista uma visão geral do espaço geográfico, com as informações que serão importantes para o planejamento das suas atividades de visitas e coordenação do seu tempo.

Considerando a cartografia como um sistema de comunicação, pode-se verificar que a fonte de informações é o mundo real, que é codificado através de simbolismo do mapa. E essas informações são codificadas por um profissional responsável pelo mapeamento, utilizando o mapa como veículo de divulgação da informação, que é então decodificada pelo usuário.

Porém alguns dos simbolismos expostos dificultam a compreensão acerca do local que está sendo interpretado no mapa principalmente para quem desconhece o lugar. A veiculação de informação cartográfica imprópria pode contribuir com a formulação de ideias equivocadas por parte do turista, a respeito do local visitado.

Uller (2010) aponta que a desinformação resultante de um mapa mal elaborado afasta os turistas, dificultando sua possibilidade de acesso ao local almejado, visto que os mesmos são

obrigados a se informar por outros meios, como questionamento local com frequentes paradas, que nem sempre possibilitam uma informação exata.

Tendo como principal objetivo conhecer melhor as dificuldades encontradas pelos visitantes da ilha referentes a ausência de material cartográfico e falta de informações foi realizado um questionário com os turistas.

Tabela 1. Questionário aplicado aos turistas na ilha de Cotijuba

Pergunta	Sim	Não
Acredita que o turismo é algo bem explorado na ilha	31%	69%
Conhece a história da ilha	53%	47%
Encontra dificuldades para se localizar na ilha	47%	53%
Conhece algum mapa da ilha	7%	93%
Acredita que a disponibilização de um mapa seria benéfica aos turistas	89%	11%
Encontra dificuldades para hospedar-se na ilha	21%	79%
Acredita que os moradores da ilha são capacitados para receber os turistas	24%	76%

Tabela 2. Questionário aplicado aos turistas na ilha de Cotijuba

Pergunta	Falta de divulgação e conhecimento	Transporte e seus custos	Ambos	Nenhum
O que leva turistas a desconhecerem o que a ilha tem a oferecer	60%	15%	24%	1%

A partir dos dados obtidos pelo questionário e de conversas informais com a população local, foi possível concluir que a maioria das pessoas acredita que o turismo ali predominante não é algo bem explorado e a falta de assistência do poder público é apontado como o principal motivo. A ausência de divulgação e conhecimento impede que o turista conheça tudo o que a ilha de Cotijuba oferece. Embora não tenha informações de qualquer material cartográfico da ilha os visitantes não encontram dificuldades para chegar às praias mais frequentadas (Farol e Vai Quem

Quer). Porém, o mesmo acredita que disponibilização de um mapa turístico localizado na principal entrada da ilha e na internet traria benefícios.

Devido ao grande número de pousadas na ilha, o viajante não encontra dificuldades para se hospedar apesar do grande número de serviços voltados ao turismo, a maioria dos entrevistados acreditam que os moradores locais não estão capacitados para receber ou oferecer um serviço de qualidade.

5.3. Mapas no Turismo

Ao chegar no local escolhido para o seu lazer, o turista sente a necessidade de localizar-se, saber os atrativos que ali existem e principalmente, como estão dispostos. Tais necessidades precisam ser resolvidas de maneiras claras e simples, já que o turista não é um especialista em leituras de mapas.

Os mapas são imagens convencionadas, responsáveis por representar feições e características da realidade, fazendo uso de um sistema de símbolos. Nesse contexto, a cartografia possibilita uma ampla visão do espaço geográfico, assim como o uso dos principais atrativos turísticos do local, tornando-se assim essencial para o turista.

Através do conjunto de símbolos e elementos cartográficos, o visitante irá se guiar com maior facilidade, usufruir da melhor maneira possível o local escolhido.

Até 2009, ao chegar na Ilha de Cotijuba, o turista deparava-se com um mapa turístico (FIGURA 1) posicionado na praça em frente ao antigo educandário. Não existem relatos do que aconteceu com o mesmo. Este era um dos poucos meios que auxiliavam a localização da ilha, visto que algumas ferramentas do google que usam imagens de satélites pouco contribuem pois não possuem símbolos ilustrativos.



Figura 1. Mapa temático

O ser humano ao tomar contato com o mundo, ele possui a capacidade de armazenar informações e imagens representativas. Isso permite a reconstrução das imagens memorizadas ao serem associadas à um mapa.

Quem visita a Cotijuba pela primeira vez, de acordo com o questionário realizado, sente a necessidade de um mapa onde encontre símbolos que facilmente consigam interpretar.

Neste contexto sentiu-se o anseio pela elaboração de um mapa mais claro, o qual não somente turistas regionais possam interpretar, mas também visitantes de fora do país. Para isso, nada melhor que o uso de símbolos pictóricos, que fazem uso de imagens facilmente reconhecidas. Em um mapa pictórico, texto e imagem se apoiam facilmente, o que facilita o entendimento até para pessoas que possam sentir dificuldade em interpretá-lo.



Figura 2. Mapa turístico

Partindo dessa necessidade de uma ferramenta de auxílio aos visitantes, foi criado um mapa para turistas (FIGURA 2), muito mais atrativo, de fácil compreensão e sem muitos recursos técnicos como escalas, relevos, latitude, longitude, dentre outros. O que foi possível através do uso da imagem disponibilizada pelo Google Earth e com o auxílio do software SketchUp. Apesar de sua simplicidade, é de grande importância para uma compreensão mais fácil e rápida do espaço turístico.

6.Considerações Finais

Este trabalho teve como proposta realizar um estudo acerca do turismo na ilha de Cotijuba e a aplicação da cartografia como ferramenta principal para o estudo da área. No qual demonstra uma percepção positiva quanto ao turismo, porém no decorrer da pesquisa foram identificados alguns pontos negativos referentes ao turismo local.

Acredita-se que a realização desse estudo trouxe contribuição teórica e prática quanto satisfação do objetivo proposto, já que, indicou um caminho possível para descobrir a necessidade

que o turista tem ao se locomover na ilha, pois a ausência de placas de localização na mesma acaba dificultando este processo.

No questionário aplicado identificamos que a disponibilização de um mapa temático tem suma importância para o seu usuário, pois ajudaria o turista a ser locomover na ilha de maneira independente, sem o auxílio dos moradores.

Concluimos que o trabalho foi de suma importância, pois com os dados obtidos durante a pesquisa, podemos observar que a falta de placas de localização nos principais pontos turísticos acaba dificultando a locomoção na ilha.

7.Referências

- ALMEIDA, Regina ; GUERRERO Ana ; FIORI, Sérgio. **Geografia e cartografia para o turismo**. São Paulo, 2007.
- CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- HUFFNER, João Gabriel P.; VIEIRA, Sandra M. **A Influência do Turismo na Degradação Ambiental e na Ocupação Desordenada de Áreas Naturais Urbanas: O Estudo de Caso da Ilha de Cotijuba (Belém-PA)**.
- FERNANDES, Manoel; MENEZES Paulo; SILVA Marcus. **Cartografia e turismo: discussão de conceitos aplicados às necessidades da cartografia turística**. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro,2008.
- FIORI, S. R. **Mapas Para o Turismo e a Interatividade**. Proposta Teórica e Prática, p.18, 2007.
- MARTINELLI, M. **Cartografia do Turismo: que cartografia é essa?** In: Turismo: impactos Socioambientais. Org. LEMOS, I. G. de. São Paulo: Hucitec, 2ª Ed., pp. 296-302. 1999.
- SANTANA, Rosinete. **Território e gênero de vida de uma população ribeirinha na ilha de Cotijuba. BelémPa**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Pará:Belém,2002.
- ULLER, A. S. **Cartografia Turística: uma leitura dos mapas temáticos de uso do turista em Ponta Grossa-Paraná**. Tese de doutorado em Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo, 2010.